

**Associação de Promoção Social de  
Castanheira do Ribatejo**



# Projeto Educativo

2017 – 2020

Nós e os Outros



## Índice

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>2</b>	<b>MEIO E INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>3</b>
2.1	Caracterização do Concelho de Vila Franca de Xira .....	3
2.2	Caracterização da União das Freguesias da Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras.....	4
2.2.1	Equipamentos coletivos na freguesia da Castanheira e Cachoeiras.....	5
2.2.2	Património.....	5
<b>3</b>	<b>PERSPETIVA HISTÓRICA DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>7</b>
3.1	A Instituição dos nossos dias .....	8
3.2	Sistema de Gestão da Qualidade .....	10
3.3	Visão, Missão e Valores.....	10
3.4	A População infantil APS .....	11
3.6	Organização do tempo .....	11
3.7	O repouso .....	12
3.8	Recursos Humanos .....	13
3.9	Fundamentos teóricos da Instituição.....	14
<b>4</b>	<b>Organização Curricular .....</b>	<b>16</b>
4.1	Áreas de Conteúdo .....	19
	ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL .....	20
	ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO .....	21
	DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA .....	25
	ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO.....	28
4.2	Modelos Curriculares de Educação de Infância utilizados na Instituição .....	32
<b>5</b>	<b>ROTINA INSTITUCIONAL .....</b>	<b>36</b>
5.1	Calendário escolar .....	36
5.2	Refeições.....	36
5.3	Atividades extra curriculares.....	36
5.4	Horários .....	36
5.4.1	Pessoal docente.....	36
5.5	Técnicos de apoio .....	37
5.6	Reuniões .....	37
5.6.1	Reuniões pedagógicas.....	37
5.6.2	Reuniões de Direcção.....	37
5.6.3	Reuniões de Pais .....	37
5.7	Festas .....	38
5.8	Parceiros da Instituição.....	38
5.9	Regulamento Interno.....	38
<b>6</b>	<b>PROJETO EDUCATIVO .....</b>	<b>39</b>
6.1	Diagnóstico da situação .....	39
6.2	Inquérito .....	40
6.2	Análise e tratamento de Dados.....	42
6.3	Projeto Educativo – Desenvolvimento Anual – Objetivos e Estratégias.....	45
6.4	Avaliação Projeto Educativo.....	49

*“A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos da escola e à solicitação e apoios da comunidade em que se insere” (decreto – lei nº 43/89, de 3 de fevereiro).*

Para Projeto Educativo do triénio 2017/2020 a Associação de Promoção Social de Castanheira do Ribatejo escolheu o tema “Nós e os Outros”. É um projecto que pretende estar virado para a comunidade e todas as interações que daí advenham. Este “outros” aqui pode significar os colegas da sala nas mais variadas interações que existem, pode significar a família com quem estamos e nos relacionamos directa e diariamente. Pode igualmente ser a restante instituição e todos os colegas, pais e funcionários.

Este projeto pretende com os objectivos propostos voltar a Instituição para a comunidade, valorizá-la naquilo que contribui para a socialização, bem-estar das crianças. Este projeto também visa envolver a comunidade educativa e a comunidade da freguesia de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras. É importante definir e desenvolver no Projeto Educativo princípios identificativos da comunidade escolar. Promover uma educação globalizante e integrante que potencie a aquisição de valores. Estes valores tais como a partilha, a união, o altruísmo, a igualdade de oportunidades para todos foram base para outros projetos educativos nomeadamente “Uma Escola de Valores” que a APS promoveu no triénio 2011/2014. Porquanto os projetos educativos são dinâmicos e resultam de um debate de ideias, de experiências significativas com recurso constante a metodologias e estratégias diversificadas, e igualmente com recurso a todos os seus intervenientes quer sejam crianças, pais, educadores, comunidade em geral sendo desta riqueza de diferenciação e diversificada que conduzirá a experiências cada vez mais enriquecedoras.

O projeto educativo que a seguir se apresenta divide-se em duas partes. A primeira que retrata o meio e a Instituição e a segunda onde estão definidas e elencadas as matrizes que deverão nortear todo o trabalho para os próximos três anos.

## 2 MEIO E INSTITUIÇÃO

## 2.1 Caracterização do Concelho de Vila Franca de Xira

**Área:** 317,7 Km<sup>2</sup>

**Freguesias:** 6 (União das Freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz, União das Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, União das Freguesias da Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, União das Freguesias da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, Freguesia de Vialonga e Freguesia de Vila Franca de Xira)

**População Residente:** 136.886 (fonte: Censos 2011)

**Densidade populacional:** 429,7 hab./km<sup>2</sup>



Concelho que integra características urbanas e rurais, a sua localização permite-lhe usufruir de um valioso património natural: da beleza do rio Tejo, à Reserva Natural do Estuário do Tejo; do esplendor das Lezírias à imponência dos Montes.



A ligação secular às lides do campo e à criação de gado proporcionada por uma das mais vastas áreas do concelho – a Lezíria – confere a Vila Franca de Xira uma importante herança cultural que constitui uma das principais bases da sua identidade: a festa brava. Campino, touro e cavalo compõem um quadro único na vivência da região, que se foi estendendo a outras formas de expressão deste universo: matadores de touros; cavaleiros tauromáquicos; grupo de forcados; bandarilheiros. Vila Franca de Xira é, por isso, reconhecida como terra mãe de grandes nomes do toureio mundial.

De referência é também o seu património histórico, com especial destaque para os núcleos antigos dos centros urbanos ou para as Quintas Municipais de construções apalaçadas e belas áreas verdes (Quinta Municipal da Piedade, na Póvoa de Santa Iria; Quinta Municipal do Sobralinho e Quinta Municipal de Suberra, em São João dos Montes) ou ainda os Pelourinhos de Vila Franca de Xira e de Povos, e o Celeiro da Patriarcal (Vila Franca de Xira).



## 2.2 Caracterização da União das Freguesias da Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras



**Área:** 25,123 Km<sup>2</sup>

**Área de Zonas Verdes em Meio Urbano:** 44.000 m<sup>2</sup>

**Total de Árvores em Meio Urbano:** 1144

**População em 2011:** 7.500 habitantes (Castanheira do Ribatejo) 66 habitantes (Cachoeiras)

**Recenseamento Eleitoral de 2001:** 5.805 eleitores (Castanheira do Ribatejo) 634 eleitores (Cachoeiras)

Situada no extremo norte do concelho vila-franquense, a freguesia da Castanheira do Ribatejo confina com o município de Alenquer, tem 15,28 Km<sup>2</sup> e cerca de 10.000 habitantes.

Nos séculos XII e XIII, a Castanheira fazia parte do Termo de Povos, que teve foral antigo, em 1195. Em 1452, D. Afonso V, concedeu carta de Vila à aldeia e lugar de Castanheira e o foral novo, concedido por D. Manuel I, em 1510, foi atribuído conjuntamente às vilas de Povos e Castanheira. O Concelho da Castanheira foi extinto em 1837, um ano após o desaparecimento do Concelho de Povos. Em 1985 é de novo elevada a vila, através da Lei nº 49/85 de 24 de Setembro.

A forte ligação às lezírias e ao capitalismo agrário protagonizado pela família Palha Blanco fizeram com que a agricultura tivesse sido, durante anos a fio, a principal fonte de receita das populações. As últimas décadas trouxeram, no entanto, modificações profundas, operadas pela instalação de grandes unidades, pelo crescimento urbanístico e demográfico, mas também pela criação de uma rede de serviços públicos.

Para além de dezanove salas do ensino básico e de uma EB 2, 3, existem na Castanheira duas instituições dedicadas ao apoio à criança. A APS oferece as respostas Sociais de Creche, Jardim-de-infância e ATL, assim como o Centro Social e Paroquial da Casa de São José que também conta com centro de dia, apoio domiciliário e lar. Estas três respostas sociais são igualmente asseguradas pela APATI, outra instituição de apoio à terceira idade existente na freguesia.



### 2.2.1 Equipamentos coletivos na freguesia da Castanheira e Cachoeiras



**Biblioteca**



**Estação de Comboios**



**Parques Infantis**



**Espaços Verdes**



**Espaços de Lazer**



**Igreja de S. Bartolomeu**

### 2.2.2 Património

Ambiente e cultura	
Quinta da Marquesa	Chafariz
Ermida da Nossa Senhora da Barroquinha	Capela São João
Ermida de Nossa Senhora do Tojo	Cruzeiro
Ermida de São Sebastião	Chafariz do adro
Ermida de São João Baptista	Capela das quintas
Marco da VI Léguas	Monumento às vítimas das cheias
Igreja matriz São Bartolomeu	Arco de conduta de água
Fonte Santa Catarina	Estação Arqueológica Monte dos Castelinhos

Espaços Desportivos	
Parque de jogos escola básica nº 1 Vala do Carregado	Pavilhão Municipal de Castanheira do Ribatejo
Ginásio do Juventude de Castanheira	Pavilhão Municipal das Cachoeiras
Campo de Futebol Juventude da Castanheira	

Ação Social e Educação	
APATI Associação Promotora de Apoio à Terceira Idade	Centro Social e Paroquial da Casa de São José
Associação “Desafio Jovem”	Centro de Saúde de Vila Franca de Xira (Extensão de Castanheira do Ribatejo)
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Castanheira do Ribatejo	Lar Betel – Assembleia de Deus

Festividades Anuais	
Comemoração do 25 de Abril	Aniversário de elevação a vila
Festas de São João (Junho)	Festas em honra de Nossa Senhora da Purificação (Setembro) - Cachoeiras

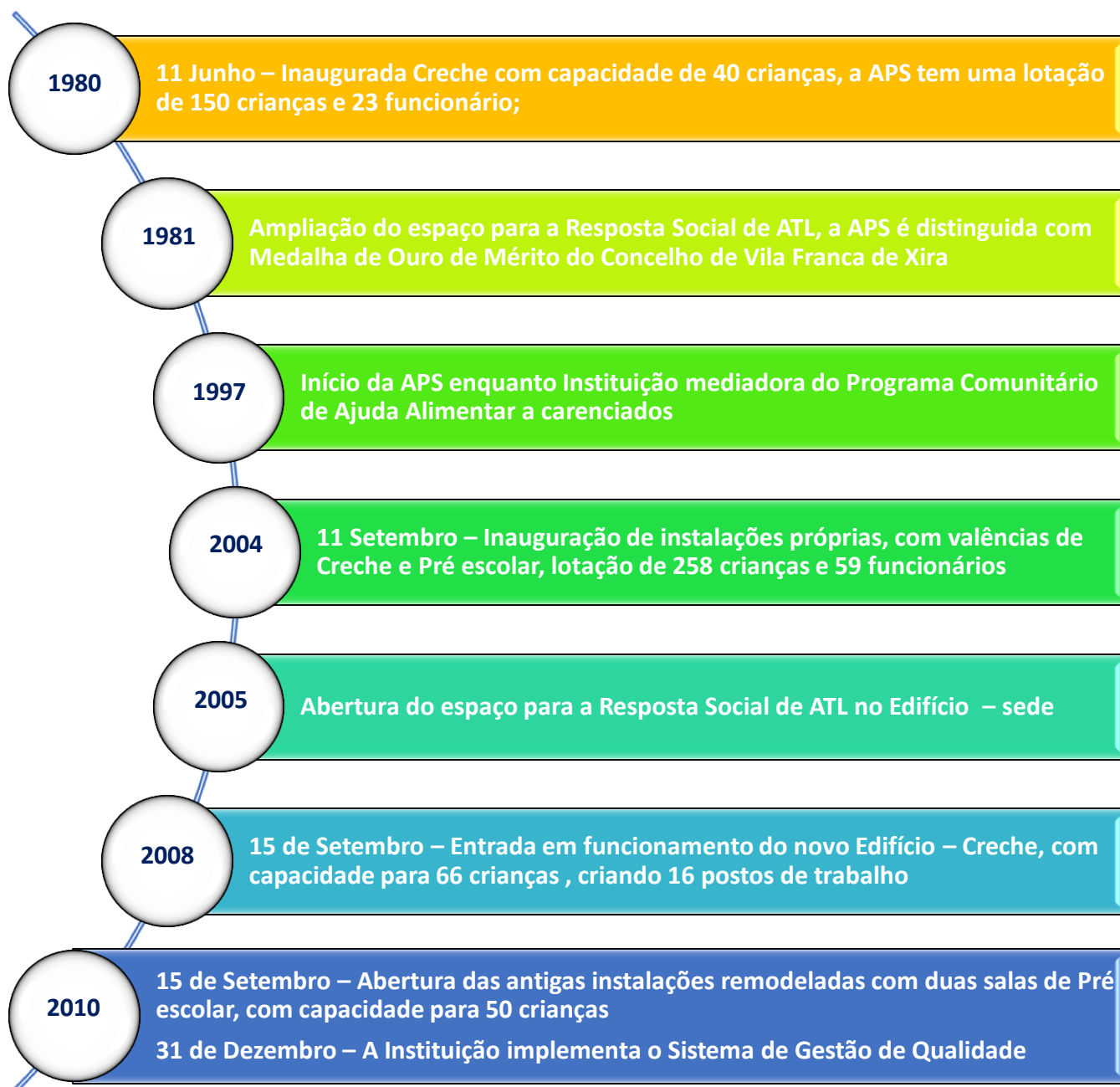
### 3. PERSPETIVA HISTÓRICA DA INSTITUIÇÃO

A **Associação de Promoção Social Castanheira do Ribatejo** nasce com o desenvolvimento da industrialização e da necessidade de encontrar uma instituição a quem as mães, agora também operárias, pudessem confiar as suas crianças durante o horário laboral.

Desta necessidade nasceu a 6 de Outubro de 1971 a APS, abrindo a Resposta Social de Jardim-de-infância, com 40 crianças acompanhadas por 4 funcionárias.

A APS é uma IPSS, com estatutos aprovados no Diário do Governo, III Série nº. 38 de 15/02/1971, gerida por sócios voluntários, num total de 15, que compõem a Direção e respetivos Órgãos Sociais.

#### Cronologia APS





### 3.1 A Instituição dos nossos dias

A Associação de Promoção Social de Castanheira do Ribatejo é uma Instituição Particular de Solidariedade Social. Tem como Corpos Sociais a Assembleia-geral, o Conselho Fiscal e a Direcção. É ainda constituída pelo pessoal técnico, administrativo e de serviços gerais.

Os utentes da A. P. S. repartem-se pelas respostas sociais de Creche, Pré-Escolar e ATL.



Depois de 32 anos em instalações pertencentes à Casa de São José, a APS inaugurou em Setembro de 2004, um edifício próprio de raiz, na Rua Padre António Bianchi, nº2, que oferece excelentes condições a utentes e funcionários.

No piso 0 funcionam a resposta social de Creche composta por 2 berçários, 3 salas de 1 ano e 3 salas de 2 anos. Deste espaço fazem parte ainda uma copa de leites, 1 sala para arrumo de carrinhos de bebés, 1 sala de pessoal e as respectivas instalações sanitárias. Na ala de Pré-escolar existem 6 salas, 2 de 3 anos, 2 de 4 anos, e 2 de 5 anos. Este

espaço tem ainda uma sala de pessoal, instalações sanitárias e uma arrecadação. Ainda no piso 0 existem o Refeitório/Sala Polivalente que funciona como Sala de Acolhimento, bem como a cozinha, a lavandaria as despensas (de secos e frios), a sala de pessoal, as instalações sanitárias, a drogaria e um espaço para arrumos de limpeza. É também neste piso que estão os serviços administrativos compostos por Secretaria, Gabinete de contabilidade, Gabinete da Coordenadora Geral, Sala de reuniões, Gabinete da Direcção e ainda o Gabinete Médico.

A resposta social de ATL funciona no piso 1 e dispõe de uma sala de acolhimento, cinco salas de actividades, uma sala de informática, um atelier de artes plásticas e de culinária e uma biblioteca. Dispõe ainda de um ginásio e uma sala de jogos.

O edifício no piso 0 está ainda dotado de um espaço exterior envolvente com 1000 m2 onde podemos encontrar árvores de sombra, bancos de jardim, uma caixa de areia e o parque infantil e parque de estacionamento para funcionários e pais.

Em 2008 foi inaugurado outro edifício, este com capacidade para 66 utentes em creche. Este edifício surgiu da necessidade que ainda persistia relativamente à lista de espera existente na altura. Foi baptizado com o nome de José Nunes dos Santos (Presidente da Direcção) e situa-se na mesma rua do edifício sede mas no nº 55. Deste edifício igualmente construído de raiz e portanto com todas as condições necessárias para acolher crianças funcionários, fazem parte do piso 0 duas salas de 2 anos, a portaria, 1 uma sala de coordenação, 1 gabinete médico e uma sala



refeitório, 2 salas de pessoal

destinada a recreio. Existe ainda cozinha e lavandaria, instalações sanitárias de pessoal e cacifos.

No piso 1 existem dois berçários, duas salas de 1 ano, 1 copa de leites e uma sala de 3 anos. Esta sala foi construída a posteriori para dar continuidade educativa às crianças que em cada final de ano lectivo deixam as salas de 2 anos. Foi ainda adaptado um espaço contíguo a esta sala que funciona como espaço de recreio para as crianças que frequentam esta sala.



Por forma a darmos continuidade educativa às crianças que transitam da sala de 3 anos do edifício José Nunes dos Santos, foram criadas duas salas de pré-escolar, num edifício propriedade da APS sito na rua João Batista Correia, nº 15 que sofreu obras de remodelação ao abrigo do Programa de Alargamento da Rede Pré-escolar. Este edifício contempla 2 salas de pré-escolar, 1 sala de 4 anos e outra de 5 anos, possui ainda um refeitório, uma copa, instalações sanitárias e um átrio de entrada.

### 3.2 Sistema de Gestão da Qualidade

A APS de Castanheira do Ribatejo pretende garantir um serviço de qualidade e para isso, conta com a colaboração de todos. Assim pretende-se contribuir para a melhoria do serviço prestado e consequentemente para a satisfação dos nossos utentes e colaboradores.

Assim, A Direção da APS de Castanheira do Ribatejo assume o compromisso de:

- Ⓢ Tentar satisfazer as necessidades dos utentes e da comunidade, contribuindo para o seu bem-estar;
- Ⓢ Ir de Encontro às expectativas dos encarregados de educação nos vários domínios da educação;
- Ⓢ Incentivar a participação das crianças e famílias no processo educativo, com vista à melhoria da qualidade dos serviços prestados;
- Ⓢ Criar processos de motivação e estimulação de trabalho para todos os colaboradores, proporcionando a formação contínua;
- Ⓢ Cumprir os requisitos de melhorar continuamente a eficácia do sistema de gestão da qualidade, conforme a norma e referenciais da Segurança Social;
- Ⓢ Ir de encontro às necessidades de outros parceiros da comunidade;
- Ⓢ Divulgar a política da qualidade junto de todos os intervenientes no processo educativo, parceiros e comunidade, para que esta seja compreendida e implementada, respeitando a legislação aplicável e os regulamentos que a APS subscreva.

### 3.3 Visão, Missão e Valores



**Visão**

**Promover a todos os seus utentes, “Uma vida feliz num mundo de paz”.**

Satisfazer as necessidades das crianças e das suas famílias contribuindo para a promoção do bem-estar e desenvolvimento global, com base na transmissão de princípios e valores humanistas de modo a que as crianças de hoje sejam os “homens” do amanhã.



Solidariedade

Igualdade de Oportunidades

Altruísmo



Afetividade

Respeito

União

### 3.4 A População infantil APS

No quadro que se segue, é possível verificar a capacidade de utentes por sala / Resposta Social. O número efetivo é atualizado anualmente nos projetos pedagógicos das respetivas salas.

RESPOSTA SOCIAL	NÚMERO DE SALAS	IDADE	Capacidade
Creche I	2 Berçários	4 meses - 12 meses	22
	3 salas de 1 ano	12 meses – 24 meses	41
	3 salas de 2 anos	24 meses – 36 meses	54
Creche II	2 Berçários	4 meses - 12 meses	22
	2 salas de 1 ano	12 meses – 24 meses	26
	2 salas de 2 anos	24 meses – 36 meses	26
Pré – escolar I	2 sala de 3 anos	3 anos	50
	2 sala de 4 anos	4 anos	50
	2 sala de 5 anos	5 anos	50
Pré – escolar II	1 sala de 3 anos	3 anos	50
	1 sala de 4 anos	4 anos	20
	1 sala de 5 anos	5 anos	20
ATL	1º ciclo	6 anos – 9 anos	100
	2º / 3º ciclo	10 - 15	40

### 3.6 Organização do tempo

De forma a dar resposta às necessidades das famílias, o horário da A.P.S. é das 7 horas às 19h30.

#### Dia tipo Creche

Hora	Atividade
7-- 9:30 8:30 - 9	Acolhimento Pequeno-almoço (pão)
9:30 - 11 11 - 12:30	Atividades dirigidas Brincadeiras livres Higiene Almoço Higiene
12:30 - 14:45	Sesta
15 -- 16:00	Lanche Higiene
16:00 - 17:45	Brincadeiras livres Higiene
18:00 - 19:30	Saída / encerramento

## Dia Tipo Pré-Escolar

Hora	Atividade
07:00/09:00	Acolhimento e pequeno-almoço
09:00/12:00	3 horas letivas
12:00/12:45	1 hora não letiva (higiene/almoço/higiene)
12:45/13:45	Descanso das educadoras (período de repouso das crianças)
13:45/14:45	1 hora letiva, descanso das Ajudantes de Ação Educativa;
14:45/16:00	1 hora letiva;
16:00/16:30	½ hora não letiva (higiene/lanche/higiene);
16:30/19:30	Componente de apoio à família (atividades livres, recreio, audiovisuais);

### 3.7 O repouso

O sono é um comportamento que como afirma Gesell, *“não se trata duma simples paragem da máquina, mas de um reajustamento de toda a maquinaria do organismo, incluindo o sistema nervoso central”*.

Daqui se conclui que o repouso é uma necessidade da criança. No entanto, nem todas as crianças têm a mesma necessidade de dormir, pois o sono não é uma reação uniforme e bem definida, estando antes relacionado com a individualidade e o grau de maturidade da criança.

Sendo uma necessidade fisiológica que diminui, consoante aumenta a idade da criança, é conveniente estabelecer uma rotina diária. Este repouso tanto pode ser no período da manhã, como no período da tarde.

As crianças que não fazem sesta, ficam irrequietas e desatentas, tornando-se menos disponíveis para as atividades diárias, para além de que uma criança que não repousa, quando chega a casa tem imediatamente necessidade de dormir, estando por isso pouco tempo em contacto com os pais.

A necessidade do repouso/sesta é ainda justificada pelo facto da instituição estar aberta desde as 7h00 havendo, como tal, crianças que chegam à instituição muito cedo.

No caso da APS, as crianças das salas dos 5 anos não fazem sesta.

### 3.8 Recursos Humanos

No quadro que segue, é possível visualizar o número de colaboradores existentes na instituição, bem como, a função que desempenham.

<b>Categoria</b>	<b>Quantidade</b>
Técnico de serviço social (Coordenadora Geral)	1
Educadora de Infância com mais de 20 anos de serviço	1
Educadora de Infância entre 9 e 12 anos de serviço	4
Educadora de Infância entre 5 e 8 anos de serviço	8
Educadora de Infância entre 0 e 4 anos de serviço	4
Animadora Cultural	1
Animadora Sócio-cultural	1
Monitor de Inserção Social	1
Ajudante de Cozinha	1
Guarda Livros	1
Administrativa	2
Motorista de transportes coletivo de crianças	3
Cozinheira de 2ª	2
Cozinheira de 3ª	1
Médico	2
Jurista	1
Técnico Oficial de Contas	1
Professor	3
Ajudante de Ação Educativa	40
Auxiliar de Serviços Gerais	11
Ecónoma	1
Rececionista	2
<b>Total</b>	<b>92</b>



### 3.9 Fundamentos teóricos da Instituição

Ao longo de quatro décadas de atividade, a Associação de Promoção Social da Castanheira do Ribatejo, tem vindo a construir uma cultura de serviço à comunidade procurando criar um ambiente onde a criança se sinta bem e segura.

Tendo em conta que a sociedade de hoje multifacetada, multicultural, nos apresenta vários problemas, e cabe a nós educadores que através da formação humana, cívica e intelectual dos que serão, “amanhã” os Homens desta sociedade que queremos mais justa e fraterna, torná-los em seres conscientes e que desenvolvam o respeito por si e pelo outro num ambiente de tolerância, responsabilidade e solidariedade.

É desde pequenas, que estes valores deverão ser incutidos nas crianças e isso depende da relação que nós adultos, como agentes educativos estabelecemos com estas. Desta relação, depende o êxito e o futuro das crianças e consequentemente o futuro da nossa sociedade.

De modo, a que no futuro, as crianças não tenham atitudes individualistas, devem desde pequenas serem respeitadas. Na Instituição é-lhes permitido expor e “discutir” as suas ideias com o par pedagógico e com o grupo e também aprender a partilhar com os pares, ideias, espaços e brinquedos destacando-se a qualidade do clima relacional em que educar e cuidar estão intimamente interligados.

Partindo da articulação dos diversos contextos de vida da criança e tendo sempre em conta o seu grau de desenvolvimento, permite-se que estas crianças confiem em si próprias e nos outros, estimulem o espírito crítico e dialético permitindo às crianças fazer opções para que venham a ser cidadãos autónomos.

Tentamos na nossa prática despertar na criança o entusiasmo e a alegria pelo desenvolvimento dos seus conhecimentos e saber. Dar-lhes tempo para experimentar, compreender os resultados e ultrapassarem as dificuldades sentidas, de forma a serem crianças dinâmicas, responsáveis com tempo para aprender, brincar e respeitar as diferenças entre si. É nossa intenção permitir às crianças um maior contacto possível com a natureza para que conhecendo-a possam tirar maior partido desta, e ao mesmo tempo arranjam processos indispensáveis à sua preservação.

A Lei-quadro da Educação Pré-escolar aprovada em Abril de 1997 pelo parlamento, tendo sido revogada pelo Ministério da educação data assenta no princípio geral de que *“A Educação Pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer uma estreita ligação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser livre, autónomo e solidário”*.

É um facto que esta é a primeira etapa da educação, mas não nos devemos perspetivar só no sentido de preparar para a escolaridade obrigatória, devemos sim, criar condições para que as crianças aprendam no sentido da educação ao longo da vida. É necessário responder-lhes com verdade e carinho ajudá-las a confiar e a participar, permitindo-lhes analisar, criticar e fazer propostas, mas sobretudo a saber ouvi-las.

Tomando cada uma de nós um papel mediador entre culturas e ambientes familiares a A.P.S. torna-se, assim, uma instituição onde se faz uma estreita ligação entre as famílias e a comunidade.

Por fim uma última e breve referência às Metas de Aprendizagem da educação pré-escolar. As metas finais são as aprendizagens que as crianças e cada uma deverão ter realizado no final da educação pré-escolar, reconhecida como “a primeira etapa da educação básica no processo da educação ao longo da vida”. Estas metas permitem esclarecer e explicar “as condições favoráveis para o sucesso escolar, indicadas nas orientações Curriculares para a educação pré-escolar, facultando um referencial comum, útil aos Educadores de Infância, no sentido do planeamento de estratégias, processos e modos de progressão, de modo a que todas as crianças possam ter realizado essas aprendizagens antes do 1º ciclo. Porém a educação pré-escolar não pode descurar a especificidade e características individuais de cada criança, com a sua história, origem, percurso que a torna num ser único e rico.

Na instituição as metas de aprendizagem poderão ser consultadas no centro de recursos

Os contextos educativos destinados à educação e cuidados de crianças antes da entrada na escolaridade obrigatória são muito diversos em Portugal. Estabelece-se, tradicionalmente, uma diferença entre a fase de creche e a de jardim-de-infância, que, sendo também adotada na legislação, justifica propostas específicas para estas duas fases. Considera-se, no entanto, que há uma unidade em toda a pedagogia para a infância e que o trabalho profissional com crianças em idade de creche e de jardim de infância tem fundamentos comuns, devendo ser orientado pelos mesmos princípios educativos.

O desenvolvimento motor, social, emocional, cognitivo e linguístico da criança é um processo que decorre da interação entre a maturação biológica e as experiências proporcionadas pelo meio físico e social. As relações e as interações que a criança estabelece com adultos e com outras crianças, assim como as experiências que lhe são proporcionadas pelos contextos sociais e físicos em que vive constituem oportunidades de aprendizagem, que vão contribuir para o seu desenvolvimento. Deste modo, a aprendizagem influencia e é influenciada pelo processo de desenvolvimento físico e psicológico da criança, sobretudo numa fase da vida em que essa evolução é muito rápida. Por isso, em educação de infância, não se pode dissociar desenvolvimento e aprendizagem.

Contudo, cada criança não se desenvolve e aprende apenas no contexto de educação de infância, mas também noutros em que viveu ou vive, nomeadamente no meio familiar, cujas práticas educativas e cultura própria influenciam o seu desenvolvimento e aprendizagem. Neste sentido, importa que o/a educador/a estabeleça relações próximas com esse outro meio educativo, reconhecendo a sua importância para o desenvolvimento das crianças e o sucesso da sua aprendizagem.

O desenvolvimento e aprendizagem da criança ocorrem num contexto de interação social, em que a criança desempenha um papel dinâmico. Desde o nascimento, as crianças são detentoras de um enorme potencial de energia, de uma curiosidade natural para compreender e dar sentido ao mundo que as rodeia, sendo competentes nas relações e interações com os outros e abertas ao que é novo e diferente.

O reconhecimento da capacidade da criança para construir o seu desenvolvimento e aprendizagem supõe encará-la como sujeito e agente do processo educativo, o que significa partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo a que possa desenvolver todas as suas potencialidades.

Em seguida apresentam-se os domínios para as crianças de berçário e salas de 1 ano:

Berçários			
	4 a 6 meses	7 aos 9 meses	10 aos 12 meses
<b>Domínio Cognitivo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explora objetos com a boca</li> <li>- Brinca com os dedos dos pés e das mãos</li> <li>- Reage ao som da voz</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vocaliza demonstrando descontentamento ou satisfação</li> <li>- fixa objetos pequenos</li> <li>- Reconhece vozes familiares e sons variados;</li> <li>- Procura brinquedos escondidos debaixo de caixas ou cestos</li> <li>- Gosta de deixar cair objetos</li> <li>- Palra expressivamente como se falasse;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diz a primeira palavra</li> <li>- Gosta de meter objetos uns dentro dos outros</li> <li>- Bate palmas e diz adeus se estimulado</li> <li>- Dança ao som da música</li> </ul>
<b>Domínio Socio afetivo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gosta de ser abraçado</li> <li>- Acusa os barulhos</li> <li>- Devolve o sorriso</li> <li>- Corresponde a jogos de esconde-esconde</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grita, ri e palra</li> <li>- Compreende o significado do "não"</li> <li>- Sorri e reconhece as pessoas que lhe são familiares</li> <li>- Dá os braços para que lhe peguem</li> <li>- Ri para a sua imagem no espelho</li> <li>- Mostra desagrado se lhe tiram um brinquedo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Responde ao seu nome;</li> <li>- Gosta de se ver ao espelho</li> <li>- Empurra os brinquedos que não quer</li> <li>- Expressa medo ou ansiedade perante estranhos</li> <li>- Apega-se a um brinquedo favorito</li> </ul>
<b>Domínio Motor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Levanta a cabeça e o tronco quando deitado de barriga para baixo</li> <li>- Fixa os dois olhos na mesma direção</li> <li>- Segue o movimento de um objeto ou pessoa com os olhos</li> <li>- Agarra o brinquedo ou dedo que se lhe estende</li> <li>- Vira-se na cama</li> <li>- Senta se com apoio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bebe pelo copo com ajuda</li> <li>- Alcança o copo ou a colher quando está à mesa</li> <li>- Fecha a boca firmemente e volta a cabeça quando não tem muita fome</li> <li>- Senta-se sozinho sem apoio</li> <li>- Rola de costas para barriga e de barriga para costas</li> <li>- Põe-se na posição de gatinhar</li> <li>- Transporta objetos de uma mão para a outra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gosta- de beber pelo copo</li> <li>- Começa a comer com as mãos</li> <li>- Tenta pôr-se de pé sozinho</li> <li>- Fica em pé apoiado</li> <li>- Anda com ajuda de um adulto</li> <li>- Consegue fazer "pinça" com o polegar e o indicador</li> </ul>

Sala 1 Ano			
	12 a 18 meses	18 aos 24 meses	24 aos 36 meses
<b>Domínio Cognitivo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reage ao som da voz</li> <li>- Diz a primeira palavra</li> <li>- Gosta de meter objetos uns dentro dos outros</li> <li>- Bate palmas e diz adeus se estimulado</li> <li>- Dança ao som da música</li> <li>- Compreende uma instrução simples e uma proibição</li> <li>- Imita sons dos animais</li> <li>- Pede "mais"</li> <li>- Gosta de canções e tentar cantar</li> <li>- Indica as partes do corpo</li> <li>- Responde quando se lhe dirigem</li> <li>- Exprime-se com gestos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ri de ações engraçadas</li> <li>- Segue uma instrução simples</li> <li>- Gosta de imitar o adulto</li> <li>- Anda à roda brincando com as outras crianças</li> <li>- Mostra consciência da aprovação ou desaprovação dos seus atos</li> <li>- Verbaliza desejos e sentimentos</li> <li>- Diz nomes de brinquedos</li> <li>- Trauteia uma canção</li> <li>- Brinca sozinha</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gosta de histórias simples, rimas e canções</li> <li>- Canta uma canção</li> <li>- Gosta de ver livros</li> <li>- Aponta quase todas as partes do corpo</li> <li>- Interessa-se por aprender como se usam os objetos</li> </ul>
<b>Domínio Socio afetivo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cumprimenta e despede-se</li> <li>- Explora o ambiente energeticamente</li> <li>- Imita o que vê</li> <li>- Não controla os esfíncteres</li> <li>- Pede verbalmente comida e bebida</li> <li>- Chama a atenção do adulto "puxando a roupa"</li> <li>- Gosta de brincar com as outras crianças</li> <li>- Exprime alegria e frustração podendo demonstrar ciúme</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diz 8 a 10 palavras que se compreendem</li> <li>- Pergunta pela mãe e pelo pai</li> <li>- Olha para a pessoa que fala com ele</li> <li>- Procura a atenção</li> <li>- Disputa brinquedos com outras crianças</li> <li>- Identifica um objeto nas imagens de um livro</li> <li>- Ri de ações engraçadas</li> <li>- Fica angustiado por se separar dos pais</li> <li>- Trauteia uma canção</li> <li>- Segue uma instrução simples</li> <li>- Usa 2 ou 3 frases</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Frustra-se facilmente</li> <li>- Gosta de abraços e beijinhos</li> <li>- Insiste em fazer diversas tarefas sem ajuda</li> <li>- É possessivo em relação aos brinquedos</li> <li>- Faz birras frequentes quando contrariado</li> <li>- É agressivo com as outras crianças</li> <li>- É curioso e persistente</li> <li>- Tem sentido de humor</li> <li>- Mostra interesse por actividades de higiene pessoal</li> <li>- Higiene: Diz que fez chichi depois de ter feito'</li> </ul>
<b>Domínio Motor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dá um objeto</li> <li>- Tira qualquer peça de um encaixe</li> <li>- Gatinha com grande facilidade</li> <li>- Põe-se de pé, sem apoio, e dá uns passos com ajuda</li> <li>- Agarra um objeto</li> <li>- Caminha com mais segurança e já levanta menos os pés</li> <li>- Sobe escadas com ajuda</li> <li>- Trepas para a cadeira e depois senta-se</li> <li>- Dá pequenos saltos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Anda sem ajuda</li> <li>- Gosta de puxar, empurrar e esvaziar as coisas</li> <li>- Consegue empilhar 2/3 blocos</li> <li>- Transporta bonecos</li> <li>- Rabisca com lápis</li> <li>- Corre em desequilíbrio com os olhos no chão</li> <li>- Come sozinho com a colher</li> <li>- Lava as mãos com ajuda</li> <li>- Chuta uma bola</li> <li>- Abre portas, gavetas e caixas</li> <li>- Sobe degraus com ajuda</li> <li>- Começa a ter ritmo e gosta de fazer movimentos relacionados com a dança</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sobe e desce escadas apoiando-se no corrimão</li> <li>- Come sozinho</li> <li>- Empilha 4 a 6 objetos</li> <li>- Rabisca vigorosamente</li> <li>- Aprende a usar a casa de banho</li> <li>- Anda para trás</li> <li>- Abre e fecha portas e gavetas</li> </ul>

A educação pré-escolar, tal como está estabelecido na Lei-quadro (lei nº 5/97, de 10 de Fevereiro), destina-se às crianças entre os três anos e a entrada na escolaridade obrigatória, sendo considerada como “a primeira etapa da educação básica, no processo de educação ao longo da vida “ numa lógica de aprofundamento continuado e de investimento permanente.

O desenvolvimento motor, social, emocional, cognitivo e linguístico da criança é um processo que decorre na interação entre a maturidade biológica e as experiências proporcionadas pelo meio físico e social, em que as relações afetivas estáveis, promovem um sentimento de bem-estar, segurança e auto estima.

As orientações curriculares para a educação pré-escolar (OCEPE) são o ponto de apoio para a prática pedagógica do educador (despacho nº 5220/97 de 10 de Julho) não constituem um programa a cumprir, constituem-se como um conjunto de princípios gerais de referência na tomada de decisões sobre a sua prática, isto é, na condução do processo educativo a desenvolver com as crianças. Assim, cabe ao educador estimular e apoiar esse desenvolvimento e aprendizagem de modo que cada criança aprenda a defender as suas ideias, a respeitar as dos outros, e simultaneamente contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem de todos (criança e adulto/educadores) desempenhando um papel dinâmico como sujeito e agente do processo educativo, fazendo assim de cada criança um ser único.

A inclusão de todas as crianças implica a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas que correspondam às características individuais de cada um.

Quaisquer que sejam as áreas de desenvolvimento e aprendizagem, constituem uma referência para facilitar a observação, a planificação e a avaliação a articular entre as mesmas assentando no reconhecimento que BRINCAR é a actividade natural da iniciativa da criança que revela a sua forma holística de aprender, rica e estimulante, encorajando explorações e descobertas dando lugar à compreensão da realidade promovendo alicerces para uma aprendizagem ao longo da vida.

Mesmo tendo práticas pedagógicas que assentam nestes três modelos, e nas Orientações Curriculares, cada educador tem o seu currículo e o seu próprio modelo ou seja, na prática todos somos diferentes uns dos outros mas sempre com o mesmo objetivo em mente, o de promover o desenvolvimento global das crianças.

As orientações curriculares poderão ser consultadas no centro de recursos da instituição.

## 4.1 Áreas de Conteúdo

As áreas de conteúdo são consideradas como âmbitos de saber e incluem diferentes tipos de aprendizagens, baseando-se nos fundamentos e princípios comuns a toda a pedagogia, abordadas de forma integrada e globalizante, numa perspectiva holística em que ao brincar as crianças vão-se apropriando de conceitos. Cada criança aprende e contribui para a aprendizagem e progresso das outras.



As áreas de conteúdo são referências a ter em conta na observação, planeamento e avaliação do processo educativo e não compartimentos estanques a serem abordados separadamente. Pretendem favorecer a articulação da educação pré-escolar com o ensino básico sem se imiscuir no mesmo, concentrando-se num desenvolvimento de saberes e disposições que permitam a cada criança ter sucesso, não só na etapa seguinte (1º Ciclo) mas também na aprendizagem ao longo da vida.

## ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

Esta área é considerada transversal pois está presente em todo o processo educativo, tem a ver com a socialização, ou seja, com a forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições, que constituem as bases de uma aprendizagem bem-sucedida, ao longo da vida.

A educação pré-escolar tem um papel importante na educação para os valores, que não se “ensinam”, mas se vivem e aprendem na acção conjunta e nas relações com os outros.

Na prática o educador deve estimular e encorajar a criança, de modo a que esta vá construindo a sua autonomia, independência (dominando determinados saber-fazer) e auto-estima, tomando ela própria consciência da diferença, sendo tolerante e compreensiva. O educador deverá também demonstrar atitudes de tolerância, cooperação, partilha, sensibilidade, respeito, justiça, etc., organizando um ambiente educativo relacional e securizante, favorecendo também a educação estética.

A formação pessoal e social contribui assim para a aquisição do espírito crítico e a interiorização de valores éticos, morais, cívicos e estéticos, num processo progressivo com continuidade ao longo da vida. Pretende-se que a criança interiorize valores, tais como: o respeito pelo semelhante, a solidariedade, a amizade, a partilha, o respeito por cada cultura (respeito pela diferença) e sentido de justiça.

Síntese	
Componentes	Aprendizagens a promover
Construção da identidade e da autoestima	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros.</li> </ul>
Independência e autonomia	<ul style="list-style-type: none"> <li>Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar.</li> <li>Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros.</li> </ul>
Consciência de si como aprendiz	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam.</li> <li>Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem.</li> <li>Cooperar com outros no processo de aprendizagem.</li> </ul>
Convivência democrática e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.</li> <li>Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros.</li> <li>Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.</li> <li>Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.</li> </ul>

In: Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar página 42.

## ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

É uma área única onde se distinguem diferentes domínios, com uma íntima relação entre si, por constituírem formas de linguagem indispensáveis para a criança interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa, dar sentido e representar o mundo que a rodeia.

### Domínio da Educação Física

Tem uma abordagem globalizante possibilitando à criança um desenvolvimento progressivo da consciência e domínio do seu corpo, proporcionando experiências e oportunidades desafiantes e diversificadas, numa competição saudável, seguindo regras, aceitando e ultrapassando dificuldades e insucessos.

O educador deve proporcionar ocasiões onde seja possível desenvolver a motricidade fina e a motricidade larga, permitindo assim à criança desenvolver a coordenação viso-motora global.

## Síntese

### Domínio da Educação Física

Aprendizagens a Promover

- Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.
- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar.
- Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar.

In: Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar página 47.

### Domínio da Educação Artística

As diferentes linguagens artísticas, que fazem parte deste domínio (artes visuais, jogo dramático/teatro, música, e dança) são meios de enriquecimento da expressão e comunicação das crianças e não são desconhecidas antes das crianças ingressarem no jardim-de-infância. As crianças têm prazer em explorar, criar e experimentar diferentes técnicas e instrumentos alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e sentido estético. Assim, o educador deve encontrar formas criativas de incentivo à criança.

Página 22

### Subdomínio das artes visuais

As artes visuais são formas de expressão artística, como a pintura, escultura, desenho, fotografia, etc. Aqui é importante que a criança tenha acesso a diferentes materiais e instrumentos, pois é fundamental além de experimentar, executar e criar também haver oportunidade de apreciar, analisar, reflectir e dialogar, desenvolvendo assim, a sua apreciação crítica e sensibilidade estética.

Através das artes visuais a criança desenvolve-se e vai formando a sua personalidade, enriquecendo as suas habilidades e as suas competências criativas.

Cabe ao educador promover actividades de expressão plástica e respectivas técnicas, de modo a que as crianças possam desenvolver as suas capacidades.

A expressão plástica é um excelente meio para a aquisição de aprendizagens como a leitura e a escrita. É através do desenho, da pintura e da modelagem de formas que a criança melhor acede ao símbolo gráfico, à sua compreensão e utilização.

## Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro

A criança tem capacidade de espontaneidade que é própria do ser humano, fazendo a sua representação simbólica, assumindo papéis, construindo personagens. Este jogo tanto pode ser individual como em grupo e sendo o diálogo e recurso a diferentes formas de expressão e comunicação muito importante no desenvolvimento emocional, social e descoberta de si e do mundo que a rodeia.

O jogo dramático promove na criança um processo de desenvolvimento bio-psico-motor, pondo em jogo a sua expressividade, criatividade e a sua consciência de valores. Através dos jogos simbólicos, a criança pode transformar-se numa pessoa diferente, ou num animal ou até fingir estar a fazer coisas que na realidade só está a fazer de conta que faz. Trata-se de um campo aberto à imaginação, à criatividade e à espontaneidade de cada um.

O jogo dramático estrutura-se ao longo do amadurecimento da criança e vai permitir pôr em marcha todas as modalidades expressivas e que constituem um grau de desenvolvimento intelectual, é o processo expressivo coordenado, na idade pré-escolar da assimilação da realidade e da manipulação intelectual dos conteúdos aprendidos pela criança, com o fim de os transmitir aos outros.

## Subdomínio da Música

A música proporciona na criança prazer e bem-estar e está presente na sua vida desde muito cedo. Ouvir diferentes géneros e formas musicais é importante para que a criança adquira um maior repertório sonoro e enriquecendo a sua imaginação, saiba escutar e fazer silêncio. O educador (a) ao trabalhar as letras das canções, os diferentes estilos de música, recorrer a diferentes instrumentos musicais e meios tecnológicos está a contribuir para o gosto pela música e para que a criança expresse o que sente não só verbalmente mas também através do corpo desenvolvendo assim, a sua sensibilidade estética.

O gravador é um suporte importante no universo da música, permitindo às crianças aumentarem a sua cultura musical e desenvolver a sensibilidade estética neste domínio, ao registar e reproduzir vários tipos de sons de músicas.

## Subdomínio da Dança

A dança está ligada à expressão motora, pois é uma forma de ritmo produzido pelo corpo, e vai deixar que as crianças expressem a forma como sentem a música beneficiando o seu desenvolvimento não só motor mas, também, pessoal e emocional através da consciência do espaço, do grupo, das regras, da escuta e do respeito pelo outro.

Síntese	
Subdomínios	Aprendizagens a promover
Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</li> <li>Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa.</li> <li>Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.</li> </ul>
Jogo Dramático/ Teatro	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros.</li> <li>Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização.</li> <li>Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e características verbalizando a sua opinião e leitura crítica.</li> </ul>
Música	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais.</li> <li>Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos).</li> <li>Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não-convencionais).</li> <li>Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.</li> </ul>
Dança	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros.</li> <li>Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações.</li> <li>Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa.</li> </ul>

In: Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, página 59.

**DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA**

A linguagem oral é um instrumento de comunicação por excelência. A criança desde muito cedo começa a familiarizar-se com este instrumento de comunicação e quando chega ao jardim-de-infância, já é capaz de exprimir as suas necessidades e compreender a língua materna, que é o português. No entanto existem crianças de outras nacionalidades integradas nos grupos, que ao fazerem a partilha da sua própria língua, vão reforçar a auto-estima e identidade das crianças enquanto membros de uma Europa que se deseja multilingue. Assim é necessário que o Educador saiba escutar e exprimir-se de maneira a que sirva de modelo a cada criança. Esta aprendizagem feita de forma lúdica através de rimas, lengalengas, adivinhas, poesia, trava-línguas, etc. faz com que a criança sinta o prazer de lidar com as palavras, tomando consciência de como elas são constituídas e assim incentivá-las à aprendizagem da leitura. Nesta fase as tentativas de escrita da criança começam pelo desenho e cabe ao Educador promover o desejo de aprender a ler, familiarizando a criança pelo contacto com o livro e diferentes tipos de texto, manuscrito e impresso.

Síntese	
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	
Componentes	Aprendizagens a promover
Comunicação Oral	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.</li> <li>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</li> </ul>
Consciência linguística	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica).</li> <li>Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra).</li> <li>Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (Consciência Sintática).</li> </ul>
Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar funções no uso da leitura e da escrita.</li> <li>Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros.</li> </ul>
Identificação de convenções da escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras.</li> <li>Aperceber-se do sentido direcional da escrita.</li> <li>Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral.</li> </ul>
Prazer e motivação para ler e escrever	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação.</li> <li>Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita as- sociadas ao seu valor e importância.</li> <li>Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais.</li> </ul>



## Domínio da Matemática

A aquisição da matemática inicia-se desde muito cedo, sendo necessário dar continuidade a essas aquisições na educação pré-escolar. Pois é nestas idades que a educação da matemática poderá ter um maior impacto.

O educador deverá possibilitar experiências diversas e interessantes apoiando a reflexão das crianças, colocando questões que lhes permitam construir noções matemáticas e situações problemáticas em que as crianças tenham que encontrar as suas próprias soluções.

Tendo como ponto de partida estas situações, a criança é encorajada a justificar as suas soluções, sendo a linguagem também fundamental para a construção do pensamento matemático.

O educador deverá colocar à disposição da criança materiais manipuláveis (ex: legos, dominós, contas, etc), pois os mesmos são fundamentais para a resolução de problemas e para a representação de conceitos matemáticos. É a partir da manipulação de objectos que a criança começa a seriar, agrupar e classificar, tendo em conta as suas características. Assim como, começa a compreender conceitos de quantidade, grandeza, e formação de conjuntos.

É importante que o educador transmita à criança confiança nas suas ideias de modo a sentirem-se competentes. A participação das crianças em situações matemáticas contribui para a sua aprendizagem, bem como, para desenvolver o seu interesse pela matemática.

Assim sendo, são tidos em conta 4 componentes na abordagem à matemática:

- A) Números e operações
- B) Organização e tratamento de dados
- C) Geometria e Medida
- D) Interesse e curiosidade pela matemática

### Números e operações

É na educação pré-escolar e partindo de experiências diversificadas que as crianças vão desenvolvendo o sentido de número de uma forma progressiva. O que lhes permite serem capazes de pensar em números sem necessidade de os associar a objetos concretos.

O educador deverá colocar ao dispor da criança diversos materiais que lhe permitam criar oportunidades de contagem e operações sobre quantidades

### Organização e tratamento de dados

No dia-a-dia no jardim-de-infância existem muitas situações onde é possível recolher, organizar e interpretar dados quantitativos. É tarefa do educador apoiar a formulação das questões a responder, a recolha de dados e a sua organização.

## Geometria e Medida

A Geometria e Medida fazem parte do quotidiano da criança e podem ser mobilizadas para o desenvolvimento de capacidades e conhecimentos matemáticos.

A abordagem à geometria está relacionada com o desenvolvimento do pensamento espacial e a análise e operações com formas. É importante que a criança conheça o local onde vive e se movimenta para depois poder compreender outro tipo de relações espaciais mais complexas. O educador deverá proporcionar atividades diversas, as quais devem incluir a manipulação de objetos com diversas formas geométricas, pois esta manipulação contribui para o desenvolvimento algébrico.

A abordagem à Medida é muito importante também e cabe ao educador proporcionar às crianças atividades que envolvam diferentes grandezas de modo a que a criança compreenda a utilidade dos instrumentos de medida.

Atividades simples do quotidiano das crianças podem favorecer esta aquisição de conhecimentos (ex: comparar objetos, a altura das crianças, a largura dos legos, etc)

## Interesse e Curiosidade pela Matemática

Cabe ao educador fomentar o interesse e gosto da criança pela matemática. Tendo em conta que a matemática faz parte do dia-a-dia da criança, o educador deve estimular a formação de problemas, encorajando a criança a descobrir a solução para os mesmos.

Síntese	
Domínio da Matemática	
Componentes	Aprendizagens a promover
Números e Operações	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.).</li> <li>Resolver problemas do quotidiano, que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração.</li> </ul>
Organização e Tratamento de Dados	<ul style="list-style-type: none"> <li>Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.).</li> <li>Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas.</li> </ul>
Geometria e Medida	<p><b>Geometria</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação.</li> <li>Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples.</li> <li>Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição.</li> <li>Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções.</li> </ul> <p><b>Medida</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los.</li> </ul>
Interesse e Curiosidade pela matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade.</li> <li>Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.</li> </ul>

In: Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, página 84.

## ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

A área do conhecimento do Mundo está relacionada com a curiosidade natural da criança e o seu desejo de saber o porquê das coisas. Esta curiosidade é alargada e fomentada na educação pré-escolar através de novas oportunidades, que permitem à criança compreender o mundo que a rodeia.

A área do conhecimento do mundo é encarada como uma sensibilização às ciências naturais e sociais abordadas de modo articulado, possibilitando aprendizagens relacionadas com as outras áreas de conteúdo. Daí existir, uma inter-relação entre a área do Conhecimento do Mundo e a área da Formação Pessoal e Social, na medida em que, proporciona à criança oportunidades de se relacionar consigo mesma, com os outros e com o mundo físico. Enquanto brinca a criança vai compreendendo o mundo que a rodeia e vai percebendo a interdependência entre as pessoas e o ambiente.

Assim sendo, existem três componentes organizadoras das aprendizagens a promover na área do Conhecimento do Mundo:

1. Introdução à metodologia científica;
2. Abordagem às Ciências;
3. Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias

## **1. Introdução à metodologia científica**

Nesta componente parte-se dos interesses das crianças e dos seus saberes, cabendo ao educador alargar e fomentar a curiosidade da criança de modo a que esta queira saber sempre mais.

Cabe ao educador apoiar a criança de modo a que ela consiga apropriar-se da metodologia científica (questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar, recolher informação, organizar e analisar a informação de modo a chegar a uma conclusão) para poder compreender o mundo.

O educador deve organizar um ambiente educativo de modo a estimular a curiosidade da criança, colocando à sua disposição diferentes materiais e atividades.

## **2. Abordagem às ciências**

A abordagem às várias ciências, implica a introdução de aspetos científicos que ultrapassam as vivências imediatas da criança. É importante que o educador esteja atento ao interesse das crianças, para poder decidir quais os assuntos a desenvolver. Pois na abordagem às ciências é possível trabalhar saberes relacionados, tanto com a construção da identidade da criança, como com o mundo social, físico e natural.

### **2.1 Conhecimento do mundo social**

É nos contextos sociais imediatos (família e jardim de infância) que a criança adquire um leque de conhecimentos relacionados com o meio social e cultural que lhe permitem adquirir uma consciência de si e dos outros, assim como, compreender melhor os espaços que lhe são familiares.

O educador mais uma vez, deverá organizar um ambiente educativo de modo a incentivar o conhecimento das crianças sobre si mesmas e sobre o meio envolvente. A relação com a comunidade é de extrema importância, pois assim a criança poderá adquirir conhecimentos sobre o seu meio próximo.

### **2.2 Conhecimento do mundo físico e natural**

É importante para a criança ter contato com a natureza e com os seres vivos nela existentes, para poder compreender a importância do seu papel na preservação do ambiente. O educador deverá criar um ambiente educativo favorável, de modo a estimular a criança a compreender o meio físico e natural.

Nesse sentido, cabe ao educador escolher criteriosamente os conteúdos a abordar e os métodos a aplicar. É importante que o educador proporcione à criança deslocações ao exterior e diversifique as atividades, de modo a proporcionar à criança diferentes experiências.

O mundo físico é dominado pelas ciências que estudam aspetos específicos do ser humano e do meio envolvente (ex.: a história, a geografia, a sociologia, a física, a biologia).

A curiosidade da criança manifesta-se activamente quando por exemplo quer saber como funciona o seu coração..., porque chora..., o que acontece aos alimentos quando ingeridos..., quem eram os primeiros homens..., como respiram as plantas..., como trabalha o frigorífico..., porque lava as mãos..., o que acontece ao lixo... . Todas estas questões, são exemplos da utilização das ciências na explicação destas e doutras questões, explicação que deverá ser adaptada à idade e características individuais das crianças, que as colocam, não esquecendo nunca o rigor científico nelas contido.

Não se pretende nesta área que a criança adquira um saber enciclopédico mas sim, que esta esteja sensibilizada por tudo o que acontece à sua volta, que sinta prazer em aprender, exercitando desta forma o desejo de experimentar e mantendo uma atitude crítica face ao mundo que a rodeia.

### **3. Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias**

Os recursos tecnológicos fazem parte do dia-a-dia de todas as crianças, quer quanto brinca livremente, quer no seu quotidiano. Assim sendo, o acesso ao computador no jardim-de-infância é de todo importante, pois possibilita à criança a aquisição de aprendizagens tanto no âmbito da área do conhecimento do mundo, como, nas outras áreas de conteúdo.

O educador deve promover o conhecimento e uso de recursos tecnológicos, assim como, encorajar a criança a observar os recursos existentes no meio envolvente.

Síntese	
Área do Conhecimento do Mundo	
Componentes	Aprendizagens a promover
Introdução à Metodologia Científica	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.</li> </ul>
Abordagem às Ciências	<p><b>Conhecimento do mundo social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos, vizinhança). Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples.</li> <li>Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida.</li> <li>Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades.</li> <li>Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais.</li> <li>Conhecer e respeitar a diversidade cultural.</li> </ul> <p><b>Conhecimento do mundo físico e natural</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas.</li> <li>Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles.</li> <li>Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural.</li> <li>Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança.</li> <li>Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.</li> </ul>
Mundo tecnológico e Utilização das Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens.</li> <li>Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança.</li> <li>Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.</li> </ul>

In: Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, página 95.



## 4.2 Modelos Curriculares de Educação de Infância utilizados na Instituição

Na APS todas as educadoras são provenientes de escolas de educação com formação diferentes.

De forma a ter uma prática mais rica e com maior qualidade, as práticas pedagógicas na instituição estão assentes nos princípios educativos (OCEPE) bem como nos parâmetros de três modelos curriculares da Educação de Infância (Movimento Escola Moderna, High-Scope, Reggio Emilia).

Orientações Curriculares			
Fundamentos e Princípios básicos	Objetivos Pedagógicos	Organização Pedagógica	Papel Educador
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação ao longo da vida;</li> <li>- Aprender a aprender;</li> <li>- Igualdade de oportunidades;</li> <li>- Interligação desenvolvimento /Aprendizagem;</li> <li>- Respeitar e valorizar as características individuais da criança.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educar para a cidadania;</li> <li>- Valorizar a pluralidade de culturas (escola inclusiva);</li> <li>- Promover a igualdade de oportunidades;</li> <li>- Estimular o respeito pela individualidade;</li> <li>- Despertar a curiosidade, a imaginação e o pensamento crítico;</li> <li>- Promover o bem-estar; e a segurança;</li> <li>- Incentivar a participação das famílias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pedagogia estruturada com organização intencional e sistémica do processo educativo;</li> <li>- Pedagogia diferenciada, centrada na cooperação;</li> <li>- Escola inclusiva;</li> <li>- Organização compatível do ambiente educativo/familiar.</li> </ul>	<p><b>Observação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento da criança;</li> <li>- Flexibilidade do currículo;</li> </ul> <p><b>Planear:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar actividades de acordo com os interesses da criança;</li> <li>- Articular as diversas áreas de conteúdo;</li> <li>- Participação das crianças no planeamento;</li> </ul> <p><b>Agir:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tornar exequíveis as acções com a cooperação dos agentes educativos;</li> </ul> <p><b>Avaliar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Toda a actividade deve ser avaliada e reflectida com o grupo;</li> </ul> <p><b>Comunicar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Partilha com a equipa e os pais;</li> </ul> <p><b>Articular:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a continuidade educativa</li> </ul>

High-Scope			
Fundamentos e Princípios básicos	Objetivos Pedagógicos	Organização Pedagógica	Papel Educador
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Paradigma cognitivo-desenvolvimentalista (Piaget);</li> <li>- A criança aprende interagindo;</li> <li>- A criança é elemento activo na construção do seu saber;</li> <li>- A qualidade da interacção determina a qualidade da construção;</li> <li>- Contextos educativos adequados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar diferentes experiências e oportunidades;</li> <li>- Promover a diversidade educativa;</li> <li>- Proporcionar experiências-chave e reflectir sobre elas;</li> <li>- Fomentar a participação dos pais e comunidade na acção educativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Currículo centrado na aprendizagem activa;</li> <li>- Intencionalidade educativa da organização;</li> <li>- Tempo e espaço;</li> <li>- Interacção adulto/criança/adulto;</li> <li>- Experiências-chave; Planificação, avaliação.</li> </ul>	<p><b>Preparar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cuidadoso na organização prévia da sala;</li> <li>- Currículo Flexível;</li> </ul> <p><b>Observar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Deve ter em conta necessidades desenvolvimentais e os interesses das crianças de acordo com a comunidade educativa;</li> </ul> <p><b>Agir:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporciona e orienta experiências-chave, mantendo a rotina diária;</li> </ul> <p><b>Avaliar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Observa sistematicamente o grupo de crianças;</li> <li>- O Planeamento e a avaliação devem ser feitas com o grupo.</li> </ul>

Reggio Emília			
Fundamentos e Princípios básicos	Objetivos Pedagógicos	Organização Pedagógica	Papel Educador
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A criança tem um papel activo na construção do seu conhecimento do Mundo (Piaget), na sua socialização co-construída com o grupo;</li> <li>- O pensamento e a linguagem da criança coordenam-se para formar ideias e elaborar planos de acção e passar à execução, controle, descrição e discussão. “Zona de Desenvolvimento próximo” (Vygotsky);</li> <li>- Educação com base nas relações, cooperação, colaboração e comunicação;</li> <li>- Processo de constante interacção que decorre dentro e fora da escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possibilitar às crianças o uso de diferentes formas de expressão. “Ensinar” para a arte e pela arte;</li> <li>- Desenvolver o espírito crítico;</li> <li>- Estimular os pais e a comunidade a participar na educação das crianças;</li> <li>- Educar para a cidadania;</li> <li>- Criar um ambiente familiar e agradável;</li> <li>- Fomentar o trabalho de equipa;</li> <li>- Valorizar a criança e a sua família;</li> <li>- Dar às famílias oportunidades de usarem o seu direito de interverientes no processo educativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorização do envolvimento dos pais no processo educativo;</li> <li>- A organização do espaço é planeada pela equipa, de modo a promover as relações e proporcionando à criança uma educação activa;</li> <li>- O adulto tem um papel activo no apoio intencional e sistemático a cada criança;</li> <li>- A aprendizagem é um trabalho de grupo que se realiza através de projectos comuns.</li> </ul>	<p><b>Preparar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho de projecto que pressupõe investigação, trabalho sistemático de pesquisa, reflexão e avaliação;</li> </ul> <p><b>Agir:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promove a aprendizagem das crianças, adaptando-se progressivamente aos seus interesses e necessidades;</li> <li>- Ajuda o grupo e cada criança na construção e na co-construção do conhecimento;</li> <li>- Cabe ao educador conseguir que a criança participe e cresça; Individualmente num contexto de investigação e de experimentação;</li> </ul> <p><b>Avaliar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Constante reflexão sobre a prática pedagógica;</li> <li>- Currículo emergente, ou seja, nunca está acabado, é um processo contínuo de reexaminação, experimentação e remodelação</li> </ul>

## Movimento Escola Moderna (MEM)

Fundamentos e Princípios básicos	Objetivos Pedagógicos	Organização Pedagógica	Papel Educador
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Influência da Pedagogia de Freinet;</li> <li>- A educação assenta na organização participada de forma a adaptar-se à democratização da sociedade;</li> <li>- Tem como base projectos cooperados, onde predomina a interacção (entre pares e o educador);</li> <li>- Tem como base projectos cooperados, onde predomina a interacção;</li> <li>- Sistema de auto-formação;</li> <li>- Defende liberdade de ensino;</li> <li>- Educadores e educandos constroem o saber mutuamente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Educar para a cidadania;</li> <li>- Estimular a participação dos pais e da comunidade na acção educativa;</li> <li>- Desenvolver a autonomia;</li> <li>- Educar para os valores morais e estéticos;</li> <li>- Desenvolver a socialização e o respeito pelas culturas individuais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização participada das actividades, dos tempos e das responsabilidades;</li> <li>- Processo de formação cooperativa;</li> <li>- Construção e difusão do saber constituído por aluno e professor;</li> <li>- Projectos de trabalho com a colaboração de pais, vizinhos e outras instituições que promovam:</li> <li>- Vivências sociais;</li> <li>- Confronto de culturas;</li> <li>- Partilha de saberes.</li> </ul>	<p><b>Planear:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O educador ajuda a criança a planificar e a iniciar as actividades do dia;</li> </ul> <p><b>Agir:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O educador ajuda em algumas tarefas, mas tem um “papel” muito discreto;</li> <li>- O educador incentiva as práticas de cooperação, solidariedade e partilha;</li> <li>- Promove uma organização democrática, onde se avalia em grupo, cultivando o respeito mútuo;</li> </ul> <p><b>- Avaliar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Toda a atividade deve ser avaliada e refletida com o grupo;</li> </ul>

**5. ROTINA INSTITUCIONAL****5.1 Calendário escolar**

O calendário escolar da instituição, inicia nos primeiros dias de Setembro, finalizando nos últimos dias de Junho, de acordo com as normas internas e orientações do Ministério da Educação.

**5.2 Refeições**

As refeições são servidas no refeitório/sala polivalente. O horário das refeições no pré-escolar é a partir das 12h até às 12h.45m. As crianças dos 2 anos almoçam entre as 11h.45m e as 12h.30m. Relativamente as salas de berçário e de 1 ano o almoço é servido a partir das 11h.00m nas respetivas salas. Este tempo justifica-se pelo facto de nem todas as crianças terem o mesmo ritmo. As crianças são acompanhadas pela Educadora e pela Ajudante de Ação Educativa.

**5.3 Atividades extra curriculares**

A instituição ao longo da semana promove, atividades extra curriculares para os grupos de crianças a partir dos 3 anos de frequência facultativa, mediante inscrição prévia.

Atualmente as atividades desenvolvidas pela instituição são, Natação, Ballet e Zumba Kids.

No ATL são desenvolvidas atividades extra curriculares (após o horário letivo), que são atividades lúdico-pedagógicas dirigidas por professores/monitores contratados para a realização da mesma, onde é promovido o interesse e bem-estar da criança.

**5.4 Horários****5.4.1 Pessoal docente**

O Pessoal docente afeto ao pré-escolar é constituído por 9 Educadoras e na Creche por 10 Educadoras. O horário das Educadoras pode ser 8h às 16h (Creche), 8.30-16.30, 9-17 e 9.30-17.30 com hora de almoço das 12h 45 às 13h 45, sendo a hora de planeamento estabelecida de acordo com as necessidades.

Cada Educadora, um dia por semana faz o horário das 11.30h às 19.30h – a chamada permanência, que tem como objetivo, o atendimento aos pais, para partilha com os Encarregados de Educação sobre o desenvolvimento da criança.

**5.4.2 Pessoal não docente**

O pessoal não docente, ou seja, as Ajudantes de Ação Educativa, fazem horários rotativos. Os horários podem ser das 7h às 15h, 7h30 às 15h30 das 10h às 18h, das 10h30 às 18h30, das 11h00 às 19h00 e das 11.30h às 19.30h. No primeiro caso a hora de almoço é das 12h45m às 13h45m nos segundos horários é das 13h45 às 14h45m.

No ATL, as colaboradoras realizam um horário rotativo que pode ser 7h às 15h, 8h às 16h, 8h30 às 18h (1h 30 de almoço), 11h às 19h e 11h30 às 19h30.

## 5.5 Técnicos de apoio

A APS dispõe, para além do pessoal do quadro, de um médico pediatra que faz consultas de triagem e encaminhamento uma vez por semana e sempre que necessário. Orienta situações de crianças com problemas de aprendizagem. É o responsável clínico do estabelecimento, dando orientações dietéticas sobre que tipo de alimentação que se deve praticar no refeitório da Instituição.

A APS também conta com a colaboração das Educadoras de Apoio Educativo, Terapeuta Ocupacional, Psicólogos, Terapeutas da fala. Sempre que há alguma criança com necessidades educativas especiais São acionados os mecanismos de sinalização e encaminhamento.

## 5.6 Reuniões

### 5.6.1 Reuniões pedagógicas

O conselho pedagógico da nossa Instituição é constituído pela Coordenadora Geral, Coordenadora Pedagógica e Coordenadores de resposta social. Sempre que se justifique este, ou o coordenador de cada resposta social reúne com as restantes educadoras. Nestas reuniões trata-se do planeamento das atividades relacionados com a atividade pedagógica.

Periodicamente são realizadas reuniões com os restantes colaboradores de modo a esclarecer e dar informações sobre o funcionamento da Instituição.

### 5.6.2 Reuniões de Direcção

A Direcção desta Instituição reúne às Segundas-feiras quinzenalmente pelas 21h 30m com a Coordenadora Geral, a Coordenadora Pedagógica e os Coordenadores das Respostas Sociais de Creche, Pré – escolar e A.T.L.

Nas restantes Segundas-Feiras a Direcção reúne às 19h30, podendo neste dia fazer atendimento às famílias.

### 5.6.3 Reuniões de Pais

Normalmente na instituição fazem-se três reuniões com pais, a primeira no início do ano letivo, para apresentação do plano de trabalho e troca de informações. A segunda, no final do primeiro período escolar, realizando-se, normalmente, em Janeiro. A terceira, no final do ano letivo para a realização de uma avaliação do trabalho desenvolvido ao longo do ano.

Durante o ano letivo são realizadas reuniões sempre que necessário, para o bom funcionamento da instituição e atividades realizadas.

## 5.7 Festas

A APS promove para além de outras atividades duas festas durante o ano letivo. A primeira é a Festa de Natal que se realiza nesta época festiva normalmente na terceira semana de Dezembro.

Na Festa de Final de Ano Letivo, são as crianças que fazem a festa para os pais, e é uma festa do encerramento das atividades do ano letivo.

## 5.8 Parceiros da Instituição

Sendo uma Instituição Particular de Solidariedade Social, a APS conta com diversos parceiros dentro e fora da comunidade onde está inserida. Estes parceiros, são entidades com quem a Instituição mantém contactos formais – como o Centro Regional de Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo – ou outro tipo de colaborações pontuais que implicam a cedência de espaços para eventos, cedência do autocarro, comparticipação para passeios/visitas efetuadas pelas crianças ou a participação em atividades organizadas pelas entidades parceiras.

Destes parceiros destacam-se a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, União das Freguesias da Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, a Casa de S. José – Centro Paroquial, o Juventude da Castanheira, a APATI, a Comissão de Festas de S. João, as Piscinas do Alhandra Sporting Clube, o Agrupamento De Escolas D. António de Ataíde e o Lar de Betel.

## 5.9 Regulamento Interno

Este ponto obriga à consulta dos regulamentos internos de cada resposta Social (Creche, Pré-Escolar e ATL).

## 6.1 Diagnóstico da situação

O anterior projeto educativo “O Direito de ser criança” alertou-nos e fez-nos reflectir sobre a importância da consciencialização das crianças no Pré-Escolar onde os seus direitos devem ser exercidos no respeito pelos seus deveres.

A lei-quadro da Educação pré-escolar, ao contemplar os diversos grupos sociais e a pluralidade de culturas vem de acordo a esta ideia. Se pensarmos que ainda no século XXI, existem crianças que experimentam atropelos à sua dignidade, são vítimas de situações de guerra ou outras situações que as impedem de viver a infância em toda a sua plenitude, o projeto Educativo “**O Direito de ser criança**” fez e faz todo o sentido.

O projeto educativo é um instrumento dinâmico que evolui e se adapta às mudanças da comunidade tendo em conta o meio social em que as crianças e as famílias vivem, sendo importante que inclua também a participação de outros parceiros dentro e fora da comunidade para melhorar a resposta educativa proporcionada às crianças.

Foi nesta prestativa que surgiu este novo projeto educativo “Nós e os Outros” para o triénio de 2017/2020 em que se pretende envolver e valorizar não só a nossa instituição como um todo, os pais “porque os pais são os principais responsáveis das crianças têm também o direito de conhecer, escolher e contribuir para a resposta educativa que desejam para os filhos” (In: OCEPE, página 43), a sua situação geográfica, mas também serviços, instituições locais que possam contribuir para se poder dar uma melhor resposta educativa a todas as crianças, servindo como instrumento dinâmico favorecendo uma maior ligação entre todos os intervenientes promovendo mais oportunidades de desenvolvimento e aprendizagens.

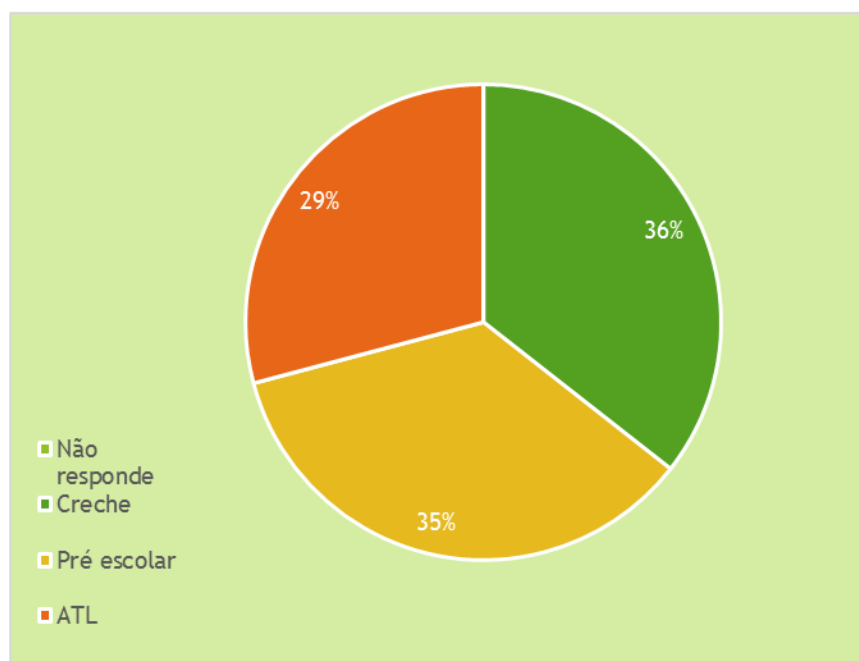
Uma boa concepção de educação é aquela que promove o pleno desenvolvimento da personalidade da criança, de modo a prepará-la para o seu lugar no futuro da sociedade, uma criança responsável pelas suas atitudes, uma criança que respeita e é respeitada pelos outros. Se uma criança for respeitada será um cidadão respeitador.



## 6.2 Inquérito

Após o diagnóstico da situação chegámos à fase do inquérito. Os questionários foram submetidos às famílias aquando da receção/entrega das crianças no primeiro trimestre de 2017. Foram preenchidos 355 questionários, distribuídos pelas famílias das Respostas Sociais de Creche, Pré-escolar e A.T.L no final do ano letivo 2013/2014.

Resposta Social				
Não responde	Creche	Pré escolar	ATL	Outra
0	127	126	104	0



Foi realizada a análise por Resposta Social, verificando-se que dos 355 questionários, **36%** foram respondidos por famílias de creche, **35%** por famílias de Pré Escolar e **29%** por famílias do ATL.

Na página seguinte, o questionário que foi distribuído às famílias das várias respostas sociais da instituição bem como dos 3 edifícios.

**Inquérito Projeto Educativo 2017 / 2020**
**Resposta Social:**

 Creche ☐

 Pré Escolar ☐

 ATL ☐

 Outra ☐

Este inquérito insere-se no contexto do novo Projecto Educativo para o próximo triénio da instituição, e contamos com a sua colaboração para o seu desenvolvimento. A sua opinião conta.

**Indique nas seguintes questões o grau de importância:**
**1 (Muito Importante) 2 (Importante) 3 (Pouco Importante) 4 (Nada Importante)**

	1	2	3	4
1. Importância da APS na Comunidade envolvente da Castanheira do Ribatejo				
2. Importância da APS no desenvolvimento de atividades para a comunidade envolvente				

**Indique nas seguintes questões o grau de importância:**
**1 (Muito Participativa) 2 (Participativa) 3 (Pouco Participativa) 4 (Nada Participativa)**

	1	2	3	4
3. Participação da APS nas atividades desenvolvidas				
4. Participação das famílias da APS nas atividades desenvolvidas na comunidade				

5. As atividades desenvolvidas pela APS vão ao encontro das necessidades da comunidade? Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>
--

**Se respondeu não, Porquê?**


---



---



---

6. Na sua opinião, quais as atividades (dentro da sua área de intervenção) que a APS deveria desenvolver em prol da comunidade e que ainda não o faz.
---

---



---



---

7. De acordo com a envolvimento entre APS e a Comunidade que título sugere para o Projecto Educativo da APS Castanheira do Ribatejo para o Triénio 2017/2020?
---

---



---

**Obrigado pela sua participação**

Data: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

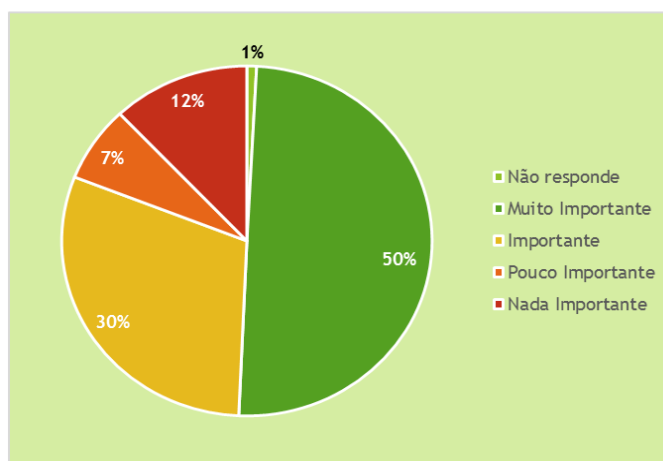
IM151R2

Os dados de cada questionário foram compilados em Excel, e analisaram-se as respostas dadas para obter a perceção dos inquiridos com a APS. Para cada item questionado e para melhor analisar e avaliar os dados foram criados gráficos com a percentagem de respostas.

## 6.2 Análise e tratamento de Dados

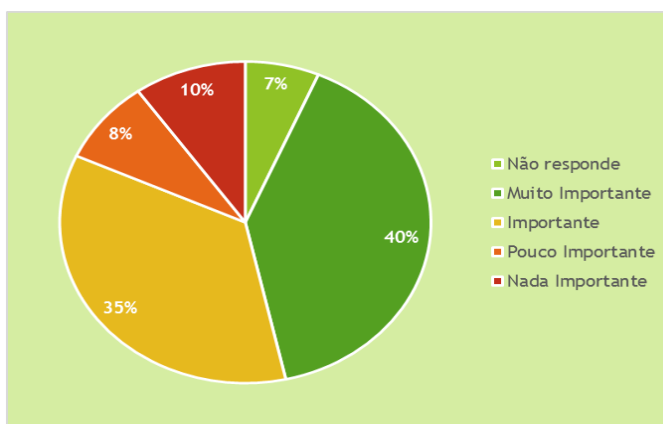
Recebidos os inquéritos, os mesmos foram analisados e os seus dados tratados. Desse tratamento, resultou a elaboração e a análise dos gráficos que passamos a apresentar.

Importância da APS na Comunidade				
Não responde	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante
3	178	108	25	43



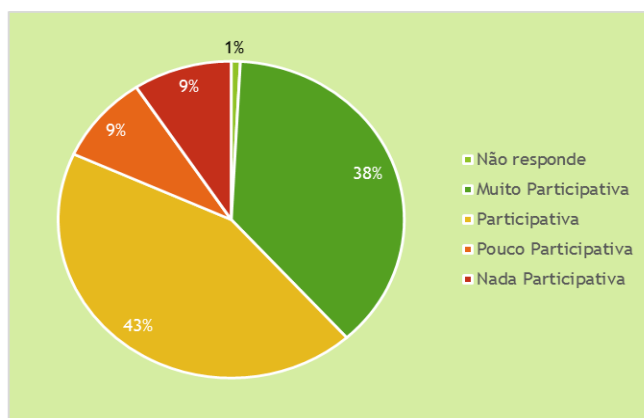
As respostas relativamente à perceção das famílias quanto à importância da APS na Comunidade revelam que **80%** considera que a APS é importante ou muito importante na comunidade! 19% das famílias inquiridas consideram pouco ou nada importante.

Importância da APS no desenvolvimento de atividades				
Não responde	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Nada Importante
23	143	126	30	35



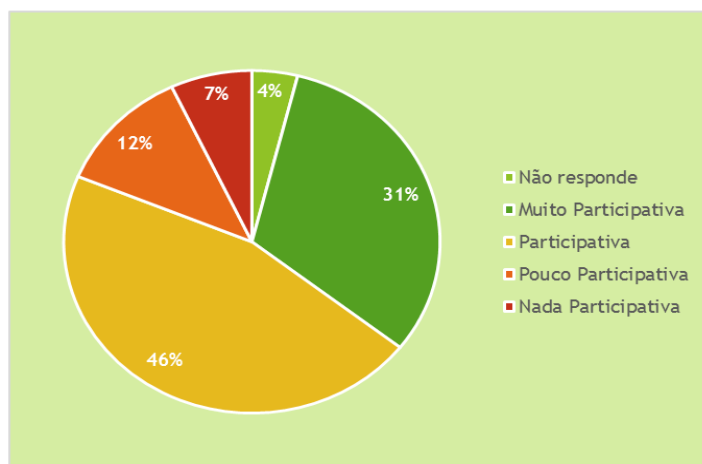
Quanto à perceção das famílias relativamente à importância da APS no desenvolvimento de atividades, **75%** considera importante ou muito importante o trabalho desenvolvido pela APS. **18%** considera que o trabalho realizado é pouco ou nada importante! De realçar que nesta questão houve 7% de famílias que não respondeu!

Participação da APS nas atividades desenvolvidas				
Não responde	Muito Participativa	Participativa	Pouco Participativa	Nada Participativa
3	134	155	32	33



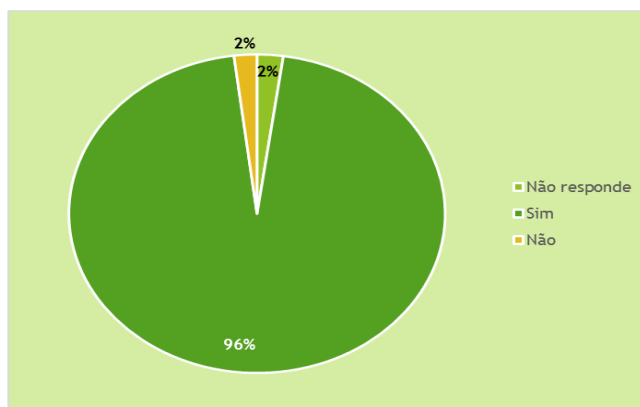
Sobre a participação da APS nas atividades desenvolvidas na comunidade, **81%** considera que a APS é participativa ou muito participativa nas atividades da comunidade! **18%** considera que a APS é pouco ou nada participativa.

Participação das famílias				
Não responde	Muito Participativa	Participativa	Pouco Participativa	Nada Participativa
14	113	163	42	25



Relativamente à perceção das famílias quanto à sua própria participação nas atividades desenvolvidas pela APS **77%** considera que as famílias são participativas ou Muito participativas, **19%** consideram pouco ou nada participativas e cerca de **4%** não respondeu à questão.

Atividades desenvolvidas		
Não responde	Sim	Não
8	342	7



Considerando que a APS é uma instituição destinada à prestação de serviço para crianças, procurou-se saber a opinião dos pais sobre as atividades desenvolvidas, se estas iriam ao encontro das necessidades da comunidade e **96%** das famílias consideram que sim, havendo apenas **2%** que não considera que as atividades vão ao encontro das necessidades!

As questões 6 e 7 foram analisadas pela equipa de coordenação, que se baseou em algumas das sugestões realizadas para a elaboração deste documento.

## 6.3 Projeto Educativo – Desenvolvimento Anual – Objetivos e Estratégias

1º Ano (2017/2018)

“Eu e a APS”

### OBJECTIVO GERAL:

Proporcionar às crianças uma descoberta sobre o meio escolar, fomentando o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade e história da instituição.

### OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:

- . Perceber como a A.P.S. apareceu
- . Despertar e valorizar a história da nossa instituição
- . Incentivar a participação das famílias no processo educativo
- . Fomentar a socialização, cooperação, partilha e o respeito mútuo entre todos
- . Promover o desenvolvimento da tomada de consciência enquanto instituição e na sua relação com o exterior
- . Desenvolver o respeito pelas diferenças étnicas, culturais e sociais
- . Reconhecer a Creche / Pré-escolar / ATL como respostas sociais complementares com múltiplas funções, valorizando a sua actuação
- . Despertar o interesse da criança pelo dia-a-dia na escola, facilitando o seu desenvolvimento em todos os aspectos: físico, emocional e intelectual

### ESTRATÉGIAS:

- . Recordar antigos funcionários, utentes e famílias da A.P.S.
- . Promover as relações entre respostas sociais
- . Realizar actividades para estimular o conhecimento da instituição no meio
- . Valorizar a participação em actividades que possibilitam as diferentes formas de expressões artísticas (plástica, musical, dramática e dança) oferecendo materiais para que possam expor a sua criatividade
- . Identificar e valorizar o papel de cada um dentro da comunidade escolar
- . Valorizar e incorporar atitudes que visam o enobrecimento do espaço onde circula

### ACTIVIDADES:

- . Realização de jogos eu representem diferentes culturas
- . Exposição fotográfica desde os primórdios da instituição até à actualidade
- . Jogos e brincadeiras que estimulem a socialização e o convívio saudável (ideia para a actividade do dia do amigo)
- . Fazer um passeio pela escola conhecendo os seus espaços, os profissionais que ali trabalham e suas respectivas funções e tarefas

. Diálogo sobre a importância da escola (dia de aniversário da A.P.S.)

## 2º Ano (2018/2019)

### “A APS e o meio envolvente”

#### OBJECTIVO GERAL:

Promover a participação efetiva da comunidade escolar com outros parceiros, procurando criar condições para a promoção de uma educação construtiva e justa através de um trabalho coletivo e educativo.

#### OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:

- . Recolher histórias e lendas locais
- . Conhecer a história da Castanheira
- . Pesquisar antigos hábitos e costumes
- . Aprofundar as relações entre escola/comunidade
- . Estimular a participação dos pais no processo educativo
- . Prestar serviços educativos à comunidade na base de uma troca e enriquecimento mútuo
- . Estimular o espírito de interajuda
- . Sensibilizar a comunidade para o interesse pedagógico deste projeto educativo e solicitar a colaboração da mesma para a sua concretização
- . Desenvolver valores e atitudes como: perseverança, curiosidade, criatividade, autonomia, responsabilidade e respeito pelos serviços da comunidade
- . Valorizar a importância de todos os trabalhos para o bem-estar da comunidade

#### ESTRATÉGIAS:

- . Intercâmbio com a Junta de Freguesia
- . Dramatizar histórias e lendas
- . Visitar alguns serviços e locais da freguesia
- . Visitar os C.T.T.
- . Desfile de carnaval em conjunto com a comunidade escolar
- . Participação na comemoração com a Junta de Freguesia da elevação da Castanheira a vila
- . Visita ao centro de saúde
- . Visita à biblioteca
- . Escola de toureio José Falcão
- . Parque urbano de Vila Franca de Xira
- . Centro de estudos arqueológicos de Vila Franca de Xira
- . Visitas a quintas ligadas à tauromaquia

- . Visita ao museu do ar
- . Visita ao centro equestre da Lezíria Grande/ das Cachoeiras
- . Visita à escola de dressage
- . Intercâmbio com a A.P.A.T.I.
- . Casa museu Mário Coelho
- . Visita ao núcleo museológico do barco Varino
- . Visita ao tribunal
- . Passeio no barco Varino
- . Visita ao museu de Alhandra
- . Visita ao Ateneu Vilafranquense
- . Passeio à frente ribeirinha de Vila Franca de Xira
- . Visita à praça de touros

#### ACTIVIDADES:

- . Pedir o pão por Deus
- . Cantar as janeiras
- . Organizar percursos pedestres, possibilitando conhecimentos do meio
- . Visionamento de filmes ou gravuras que proporcionem às crianças como se executam as atividades profissionais

**3º Ano (2019/2020)**

**“Educação para a cidadania na comunidade”**

#### OBJECTIVO GERAL:

Proporcionar à criança condições para que se consciencialize da necessidade de respeito entre todos através do reconhecimento, da aplicação dos direitos e deveres de cada um, formando valores éticos e morais para o exercício da sua cidadania e cumprindo assim, com o maior papel da escola: favorecer uma aprendizagem realmente significativa na formação de seres humanos mais conscientemente participativos e responsáveis no convívio social e ambiental.

#### OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:

- . Formar cidadãos activos e responsáveis
- . Educar para a cidadania
- . Educar para os valores
- . Potencializar competências no domínio da segurança e prevenção do perigo



- . Consciencializar para a importância de participar activamente em acções/campanhas de protecção e em estar dos animais
- . Educar as crianças no sentido de respeitar a diferença, promovendo atitudes de partilha e respeito pela cultura e costumes diferentes
- . Desenvolver valores e atitudes como perseverança, reflexão critica, curiosidade, flexibilidade de pensamento, criatividade, autonomia, responsabilidade, respeito pela natureza e pela vida
- . Cultivar atitudes positivas e de abertura face à comunidade envolvente
- . Progredir na aquisição de hábitos e atitudes relacionadas com a saúde e segurança pessoal
- . Valorizar a manutenção da educação ambiental do meio envolvente

### ESTRATÉGIAS:

- . Visita ao quartel dos bombeiros e deslocação dos bombeiros à A.P.S. para a realização de palestras
- . Visita ao posto da G.N.R. e deslocação da Escola Segura à A.P.S. para a realização de palestras
- . Deslocação da Protecção Civil à A.P.S.
- . Campanha “Não abandonar o nosso amigo de quatro patas”
- . Deslocação à Escola de Trânsito de Arruda dos Vinhos e de Samora Correia
- . Visita ao Jardim Botânico
- . Visita à Valorsul
- . Visita à Escola de Condução Segurança Máxima
- . Visita ao aterro sanitário da Calhandriz

### ACTIVIDADES:

- . Workshop de primeiros socorros
- . Observação de imagens e/ou fotografias
- . Dinamizar um atelier de reciclagem e reutilização de matérias primas
- . Observação e exploração da natureza
- . Explorar os sons da natureza
- . Conhecer os diferentes sinais de trânsito e o seu significado
- . Promover bons hábitos de higiene (rotinas diárias)
- . Organizar/arrumar os materiais
- . Separação de lixos, valorizando o ciclo da reciclagem
- . Consciencializar para a ecologia
- . Recolha de bens necessários ao canil municipal

## 6.4 Avaliação Projeto Educativo

A avaliação do trabalho pedagógico, desenvolvido em função do Projeto Educativo, será feita trimestralmente.

O Plano de atividades será pontualmente analisado em reunião de educadoras com os Coordenadores, a fim de ultimar necessidades a nível material e não só, de modo a concretizar as atividades já programadas a longo e a médio prazo.

A equipa técnica refletirá sobre os objetivos e estratégias definidas atendendo aos seguintes aspetos:

- O que se faz;
- Como se faz;
- Quem fez;
- O que falta fazer;
- O que é necessário ou não reformular.

O projeto educativo que se apresenta, foi realizado pela equipa de coordenação e pelas educadoras da APS Castanheira do Ribatejo:

## Coordenadores:

Ana Seixo <i>Ana Seixo</i>	Carla Nabais <i>Carla Nabais</i>	Carmen Inácio <i>Carmen Inácio</i>	Hélder Geraldês <i>Hélder Geraldês</i>
-------------------------------	-------------------------------------	---------------------------------------	---

## Educadoras:

Maria João Madeira <i>Maria João Madeira</i>	Carla Santos <i>Carla Santos</i>	Cláudia Barradas <i>Cláudia</i>
Esmeralda Moreira <i>Esmeralda Moreira</i>	Libânia Tomás <i>Libânia Tomás</i>	Liliana Carvalho <i>Liliana Carvalho</i>
Liliana Caninhas <i>Liliana Caninhas</i>	Elisabete Carmo <i>Elisabete Carmo</i>	Marisa Mota <i>Marisa Mota</i>
Raquel Fialho <i>Raquel Fialho</i>	Sónia Clemente <i>Sónia Clemente</i>	Susana Simão <i>Susana Simão</i>
Vanda Marques <i>Vanda Marques</i>	Etelvínia Lopes <i>Etelvínia Lopes</i>	Ana Margarida Ferreira <i>Ana Margarida Ferreira</i>

Aprovado pela Direção

*João Nunes dos Santos*

Data

*5 / 9 / 2007*